BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 2020 / PUBLICADO EM CIDADE, COLUNISTAS, HOME

Inflação da cesta básica sobe e penaliza feirenses

Enquanto Jair Bolsonaro, o “mito”, desfila Brasil afora em sua apoteótica campanha antecipada, o brasileiro médio – aquele que conhece o sufoco do dinheiro curto – pena para colocar comida na mesa. Aqui na Feira de Santana não é diferente. Em agosto, o feirense desembolsou 38,65% do valor do salário mínimo (R$ 966,63, quando se desconta a contribuição previdenciária) para adquirir os 12 itens que compõem a cesta básica. Exatos R$ 373,61. Há um ano, em agosto, era menos: 34,03%.

O 2020 da pandemia da Covid-19 acumula alta de 14,96% nos preços dos itens da cesta básica aqui na Princesa do Sertão. O trivial do almoço do brasileiro registrou ascensão vertiginosa ao longo do ano: o arroz saltou 29,14%, o feijão pulou 20,64% e o preço da carne – cujo valor intimida o feirense defronte os açougues – subiu 17,53%. Até o prosaico tomate, tão comum nas saladas e no tempero do dia-dia, disparou: 21,94% de reajuste.

Todos estes números integram o levantamento realizado mensalmente pelo projeto “Conhecendo a Economia Feirense: Custo da Cesta Básica e Indicadores Socioeconômicos”, promovido por professores e estudantes do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (Dcis) da Universidade Estadual de Feira de Santana, a Uefs.

A elevação dos preços dos alimentos penaliza, sobretudo, os mais pobres. Afinal, boa parte da renda deles vai para a aquisição de comida. O custo da cesta básica, porém, pressiona também os indicadores inflacionários mais amplos e isso já vem interferindo nos humores até do “deus mercado”. E qual é a posição de Jair Bolsonaro, o “mito”, sobre tudo isso? Limitou-se a cobrar “patriotismo” dos donos de supermercados.

Quem ansiava pelas delícias do liberalismo deve estar alcançando altos orgasmos financistas. Afinal, no campo, áreas destinadas ao plantio do feijão e do arroz estão encolhendo para a disseminação da soja, cujos preços lá fora são bem mais

atrativos. É a lei inexorável da economia aberta, dos racionais movimentos do “deus mercado”. Produz-se para quem paga mais, sem essa coisa jeca de “patriotismo”.

Como consolo, não faltarão sábios advertindo que quem vive com grana curta e assombrado pelas carências materiais não foi “competente” ou “esforçado” o suficiente para prosperar. É, em suma, um fracassado. Talvez, para disfarçar, o “mito” siga acenando com “patriotismo” para entreter a patuleia. Difícil, mesmo, vai ser ele apontar o dedo para os barões do agronegócio…

Seis meses depois do começo da pandemia, o País não dispõe de uma proposta de retomada da economia. Sob pressão do Congresso Nacional e de segmentos mais esclarecidos da sociedade, instituiu-se um auxílio emergencial de R$ 600. Só que, a partir de setembro, o valor cai para R$ 300 e só vigora até dezembro. Com a economia em cacos e sem projeto de médio prazo, a situação tende a ficar muito mais difícil.

Com muita gente sem renda – ou com renda declinante – e com preços em disparada, 2021 promete ser mais um ano de intensas turbulências. Nada muito diferente, porém, do que vem acontecendo por aqui há quase uma década…

Sobre | Últimos Posts

Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

O choro da confraria dos sem-voto - 24/11/2020
As vibrantes eleições de 1996 em Feira (2) - 20/11/2020
As vibrantes eleições de 1996 em Feira (1) - 18/11/2020

Compartilhar:

WhatsApp | Facebook | Twitter | Telegram | LinkedIn

Relacionado

Preço da cesta básica subiu 4,06% na Feira
08/10/2020

Tomate puxa pra baixo o valor da cesta básica de junho em Feira
13/07/2020

Custo da cesta básica em Feira passa de 400 reais
10/11/2020

Doar
VISA
PayPal

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana
© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados